

Saúde do Trabalhador na Rede de Atenção à Saúde

Reuniões de Apoio Técnico Pedagógico

Atividade promovida pelo Cerest/Vales

Para participar, acesse o link: meet.google.com/vfc-ogge-skz

25.08.2020 – **Vigilância aos ambientes e processos de trabalho**

Horário: das 10h00 às 11h00

Conte pra gente!
Conte com a gente!



centro regional de referência em
saúde do trabalhador
da região dos vales



CADERNOS de ATENÇÃO BÁSICA

SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA

Versão Preliminar



41

Brasília – DF
2018

GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

Orientações Técnicas para o SUS



centro regional de referência em
saúde do trabalhador
da região dos vales



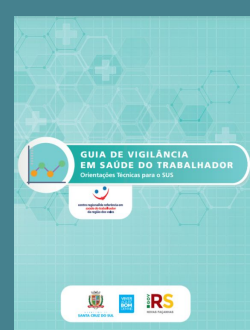
MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



VIVER
BOM



NOVAS FAÇANHAS

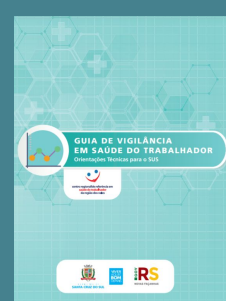


- **Vigilância em Saúde do Trabalhador** – realização de análise da situação de saúde da população trabalhadora na região, através de levantamentos, monitoramentos de risco à saúde dos trabalhadores e de populações expostas, acompanhamento e registro de casos, inquéritos epidemiológicos e estudos da situação de saúde a partir dos territórios; identificação das situações de maior gravidade, lacunas e prioridades para o planejamento das intervenções; observação direta do processo de trabalho, visando intervir para a redução dos riscos à saúde dos trabalhadores. Tais ações, sempre que possível, são realizadas em conjunto com as equipes da Vigilância em Saúde das Secretarias Municipais de Saúde e/ou Secretaria Estadual de Saúde, sindicatos, outros órgãos fiscalizadores dos ambientes de trabalho, Ministério Público do Trabalho – MPT, dentre outras.



A Vigilância em Saúde compreende a articulação dos saberes, processos e práticas relacionados à vigilância epidemiológica, vigilância em saúde ambiental, vigilância em saúde do trabalhador e vigilância sanitária e alinha-se com o conjunto de políticas de saúde no âmbito do SUS, considerando a transversalidade das ações de vigilância em saúde sobre a determinação do processo saúde-doença.

Apresenta as seguintes características: intervenção sobre problemas de saúde que requerem atenção e acompanhamento contínuos; adoção do conceito de risco; articulação entre ações promocionais, preventivas, curativas e reabilitadoras; atuação intersetorial; ação sobre o território; e intervenção sob a forma de operações (MONKEN e BATISTELA, 2015).



A **Visat** tem por objetivo eliminar ou, na sua impossibilidade, atenuar e controlar os fatores, presentes ou oriundos de condições, processos e organização do trabalho, que possam causar, agravar ou antecipar doenças e acidentes à população trabalhadora.



O mapeamento das atividades de trabalho do território adscrito às eAB/eSF pode ser feito utilizando-se as seguintes estratégias e fontes de informações:

- Levantamento das atividades de trabalho e dos estabelecimentos existentes no território, realizado durante as atividades de rotina dos ACS, como cadastramento e recadastramento das famílias, visitas domiciliares etc.
- As informações sobre as atividades de trabalho e estabelecimentos existentes no território podem ser obtidas a partir de registros administrativos públicos de Secretarias e órgãos municipais (Fazenda, Administração, Vigilância Sanitária etc.) e de outras fontes secundárias (IBGE, Rais). Essa sistematização pode ser obtida pelas análises de situação de saúde do(a) trabalhador(a) e documentos produzidos pelos setores de Vigilância em Saúde e pelo Cerest de sua respectiva área.
- Outras possíveis fontes de dados: informações dos moradores, de membros das equipes de saúde, de representantes de trabalhadores(as), de associação de moradores(as), da mídia etc.

VIGILÂNCIA DOS AMBIENTES E PROCESSOS DE TRABALHO

É uma das ações da Vigilância em Saúde do Trabalhador (Visat) voltada para a intervenção nos ambientes, processos e formas de organização do trabalho geradoras de agravos à saúde, com a finalidade de promoção e proteção da saúde dos(as) trabalhadores(as), tanto no trabalho formal como no informal. Tem caráter proponente de mudanças e de ações sobre os fatores determinantes e condicionantes dos problemas de saúde relacionados ao trabalho.

INSPEÇÃO IN LOCO - O QUE AVALIAR?

- **as tecnologias, produtos e matérias-primas;**
- **os modos, os processos e a organização do trabalho;**
- **as atividades desenvolvidas pelos(as) trabalhadores(as);**
 - **suas estratégias de proteção;**

INSPEÇÃO IN LOCO - O QUE AVALIAR?

- a utilização, ou não, das **medidas de proteção** coletiva e individuais;
- as políticas de **gestão do trabalho** e de **gestão de saúde e segurança** desenvolvidas pelas empresas e/ou pelos próprios trabalhadores(as)

*Também, se busca identificar os impactos à saúde deste coletivo,
o perfil de morbidade e mortalidade,
as doenças e os agravos relacionados ao trabalho.*

RISCOS

- **riscos físicos:** ruído, vibração, radiações, temperatura extrema (frio, calor), etc.;
- **riscos químicos:** agentes e substâncias químicas sob as formas de líquido, vapor, gases, névoas, neblinas, partículas e poeiras minerais e vegetais.
- **riscos mecânicos e de acidentes:** estão ligados à proteção das máquinas, arranjo físico do espaço, ordem e limpeza do ambiente de trabalho, sinalização inadequada ou ausente, rotulagem de produtos inadequada ou ausente e outros que podem predispor a acidentes de trabalho.

RISCOS

- **riscos biológicos:** bactérias, vírus, fungos, parasitas em geral;
- **riscos organizacionais/ergonômicos e psicossociais:** decorrem da organização e gestão do trabalho, do trabalho em turnos e noturno, monotonia ou ritmo de trabalho excessivo, exigências de produtividade, esforço físico intenso, movimentação manual de cargas, mobiliário e equipamentos inadequados, relações de trabalho conflituosas, tarefas fragmentadas, ritmo acelerado, cobranças de produção, assédio moral, entre outros;

CRITÉRIOS

denúncia

assistência

epidemiologia

potencial risco à saúde

ramo produtivo

vulnerabilidade

natureza da exposição

número de trabalhadores

Sendo definida a necessidade de levantamentos ou inspeções em ambientes de trabalho,
recomenda-se que a eAB/eSF **acione a vigilância em saúde e/ou o Cerest e referências técnicas em Saúde do(a) Trabalhador(a),**
seja para discutir a situação e obter orientação e apoio técnico, seja para realizar essa ação conjuntamente.

Estabelecimentos e empresas de menor porte, em atividades de comércio e serviços, ou de categorias de trabalhadores(as) inseridos(as) em atividades informais ou por conta própria, são campos de trabalho em domicílio ou no peridomicílio que **devem ser observados e acompanhados pelas eAB/eSF.**

Já alguns ramos de atividade econômica, pelas características de seus processos produtivos ou pelo seu porte (grandes empresas, com muitos trabalhadores, com alto investimento de capital, com alta densidade tecnológica), são mais complexos e demandam **ações de Visat e intervenção mais aprofundadas.**

Preparação

Conhecer e estudar, com o maior aprofundamento possível, o(s) processo(s), o ambiente e as condições de trabalho do local onde será realizada a ação, considerando o “saber operário” e a consulta bibliográfica especializada.

Realizar reuniões preparatórias com os profissionais que participarão da inspeção, assim como com o sindicato da categoria (representante dos trabalhadores, que têm o conhecimento da realidade da empresa e de seus trabalhadores) e/ou outras instituições envolvidas.

Intervenção

Análise do ambiente e dos processos de trabalho

Entrevistas/Inquéritos

Análise documental

Mapeamento de riscos

Estudos epidemiológicos

Acompanhamento

Elaboração e entrega de Relatório de Vigilância

Retorno in loco para reavaliação

No momento da inspeção, sendo verificada uma situação de risco grave e iminente à saúde dos trabalhadores, deve-se solicitar as adequações imediatas e, em caso de não atendimento, deve-se levar ao conhecimento dos órgãos públicos citados acima (MPT, MP e/ou ME).

DICAS

Nunca avisar a empresa ou pessoas não inseridas na ação que será realizado uma inspeção, a fim de evitar descon guração da realidade do trabalho; cuidar para que não haja vazamento de informações;

Sempre realizar a inspeção em duas ou mais pessoas. Quanto mais participantes com saberes diferentes, melhor será a análise situacional;

DICAS

- Primeiro realizar a inspeção aos ambientes de trabalho e após analisar os documentos;
- Sempre conversar com os trabalhadores, porém sem identificá-los no Relatório;
- Importante registrar com fotos ou vídeos as situações de trabalho com riscos à saúde dos trabalhadores, que podem subsidiar as análises e serem anexadas nos relatórios.

O encaminhamento, para o CEREST/Vales de denúncias/reclamações relativas a exposição a riscos ocupacionais, agravos e doenças relacionados ao trabalho poderá ser efetuado por correspondência, telefone, ofício, mensagem eletrônica ou pessoalmente.

Travessa Walter Kern, 105

3717.4635

cerest.vales@santacruz.rs.gov.br